

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Josineide da Conceição Amaral Ferreira¹

Resumo: Este artigo discute a importância da formação continuada dos professores com um dos instrumentos de transformação na educação brasileira a partir da sua relação com o ambiente e com a aprendizagem dos alunos. Estudos sobre formação e profissão docentes apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais. Considera-se assim que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. O professor em primeiro lugar é um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história através das interações, condições e circunstâncias que o envolvem. As mudanças necessárias não se resumem a utilização de recursos didáticos mais modernos ou à inclusão de disciplinas no currículo; ao contrário, envolvem revisão de conceitos, das bases nas quais se assenta o ensino e a aprendizagem, da tomada de consciência das novas responsabilidades de educador frente aos desafios do mundo contemporâneo.

Palavras chave: professor, formação continuada, conhecimento, prática pedagógica, ensino e aprendizagem.

TRAINING OF THE TEACHER AS A TRANSFORMATION INSTRUMENT

Abstract: This article discusses the importance of continuing teacher education with one of the tools of transformation in Brazilian education based on its relationship with the environment and with students' learning. Studies on teacher training and profession point to a revision of the teacher's understanding of the pedagogical practice, which is taken as a mobilizer of professional knowledge. In this way, it is considered that this one, in its trajectory, builds and reconstructs its knowledge according to the necessity of its use, its experiences, its formative and professional paths. The teacher in the first place is a human being and, as such, he is constructor of himself and history through the interactions, conditions, and circumstances that surround it. The necessary changes are not limited to the use of

¹ Professora da Rede de Ensino Pública Estadual e Municipal de Planalto/BA. Graduada em letras pela UESB-Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

more modern didactic resources or to the inclusion of disciplines in the curriculum; on the contrary, they involve revising concepts, the foundations on which teaching and learning are based, and the awareness of the new responsibilities of educator in the face of the challenges of the contemporary world.

Key words: teacher, continuing education, knowledge, pedagogical practice, teaching and learning.

LA FORMACIÓN DEL PROFESOR COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMACIÓN

Resumen: Este artículo discute la importancia de la formación continuada de los profesores con uno de los instrumentos de transformación en la educación brasileña a partir de su relación con el ambiente y con el aprendizaje de los alumnos. Los estudios sobre formación y profesión docentes apuntan a una revisión de la comprensión de la práctica pedagógica del profesor, que es tomado como movilizador de saberes profesionales. Se considera así que éste, en su trayectoria, construye y reconstruye sus conocimientos según la necesidad de su utilización, sus experiencias, sus itinerarios formativos y profesionales. El profesor en primer lugar es un ser humano y, como tal, es constructor de sí mismo incluso y de la historia a través de las interacciones, condiciones y circunstancias que lo envuelven. Los cambios necesarios no se resumen en la utilización de recursos didácticos más modernos o la inclusión de disciplinas en el currículo; por el contrario, involucran revisión de conceptos, de las bases en las que se asienta la enseñanza y el aprendizaje, de la toma de conciencia de las nuevas responsabilidades de educador frente a los desafíos del mundo contemporáneo.

Palabras clave: profesor, formación continuada, conocimiento, práctica pedagógica, enseñanza y aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O magistério público é a carreira que conta com um dos maiores números de profissionais em todo o país. Talvez seja a nossa maior categoria de trabalhadores. São professores que todos os dias mantêm contato direto com milhões de crianças e adolescentes, na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio, sem falar na educação profissional.

Apesar das dificuldades que têm enfrentado nos últimos tempos, esta é uma das poucas profissões, em todo o mundo, que ainda gozam de prestígio junto à sociedade. Transmitir conhecimento a crianças ou adultos é tido como um sacerdócio pela maioria das pessoas. Mas, como

toda a sociedade, o trabalho realizado pelos docentes, em todas as fases da vida estudantil, sofreu profundas alterações. As bases para as transformações estão na própria evolução vivida no mundo atual, a qual vem obrigando os professores a enxergarem a própria profissão de maneira diferente.

Ser professor hoje não é mais fácil ou difícil do que tempos atrás. É simplesmente diferente. A rapidez com que a informação se modifica, diante de um mundo em constantes transformações, exige uma nova função do professor. Assim, seu papel vem se modificando na tarefa de conduzir a aprendizagem. A rotina vivida dentro da sala de aula tem levado os docentes a repensarem métodos pedagógicos, instrumentos de ensino, uso de tecnologias e principalmente, o relacionamento com os alunos.

Porém, apesar de tantas transformações, os professores são uma classe única e insubstituível. A sociedade não saberia ou não poderia viver sem eles. Os novos tempos atribuem ao professor funções e competências indispensáveis ao desenvolvimento da sociedade do conhecimento. O futuro precisa ser construído com os professores e suas organizações. Nunca contra, ou apesar deles. Segundo Gadotti:

Assim se pode imaginar um futuro para a humanidade sem professores. Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica mas também formam pessoas. Eles fazem fluir o saber, porque constroem sentido para a vida das pessoas, da humanidade e buscam, numa visão emancipadora, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (GADOTTI,2003, p 20).

Dessa forma, pode se dizer que professor é como uma obra permanente e inacabada, que constrói e reconstrói, com teoria e prática, ação e reflexão. É um sábio, que tem que aprender todos os dias, aprendiz que ensina, ser vulnerável, frágil que acima de tudo contribui, através dos desafios da sua profissão, para o progresso dos povos e nações.

Para que a escola cumpra com o seu papel que é o de formar cidadãos críticos, íntegros e criativos, para então contribuir para a transformação social, é fundamental que o professor tenha o compromisso de contribuir com seus conhecimentos para uma instrumentalização que favoreça, através da apropriação desses conhecimentos, uma construção de escolas mais eficientes.

Nesse sentido o professor precisa assumir o papel de organizador do ambiente escolar e da sala de aula, proporcionando aos alunos situações que os levem a pensar, a desenvolver o raciocínio lógico. Também é fundamental valorizar as concepções dos alunos tratando-os como condição para o conhecimento a ser construído, e, principalmente, enxergar o aluno como sujeito ativo na sua aprendizagem, uma vez que ele se apropria do conhecimento e deverá utilizá-lo na sua vida prática.

A sala de aula não pode mais ser vista apenas como ambientes relacionados com os processos de ensinar e aprender. Nela aparece como constituintes todas as atividades aí desenvolvidas.

Nesse sentido, a sala de aula é o lugar em que seres pensantes se reúnem, compartilham ideias, trocam experiências, rompem o velho e buscam o novo. São pessoas que trazem e carregam consigo saberes do dia-a-dia que foram internalizadas em sua trajetória de vida.

É também o lugar instituído pela sociedade para a concretização das aprendizagens, lugar de encontro entre pessoas que carregam características e anseios diferentes, então se torna comum nos depararmos com ações conflitantes provindas da realidade. Assim, numa perspectiva de construção do conhecimento, alguns autores definem que o papel do professor é ajudar os estudantes a entenderem a realidade em que se encontram, tendo como mediação para isto o próprio conhecimento.

A escola é o espaço social que tem como função específica possibilitar aos educandos a apropriação de conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade, bem como, estimular a produção de um novo saber para a inserção do indivíduo na sociedade. Resultantes desse processo, estão o sucesso e o fracasso escolar. Nesse contexto, está o professor, pois como mediador do processo de aquisição e apropriação do conhecimento, este é visto como um dos principais responsáveis pelos bons ou maus resultados da instituição na qual se encontra inserido.

O professor está diretamente ligado aos processos de produção do sucesso e fracasso dos alunos, haja vista ser nas teias do fazer e do viver pedagógico do cotidiano escolar que se podem perceber esses resultados.

O fracasso escolar aparece hoje entre os problemas do nosso sistema educacional como um dos mais complexos e por isso é tão estudado e discutido. Essa complexidade envolve uma série de fatores, mas, o mais apontado é que, na maioria das vezes, pode estar relacionado com a prática docente.

Diante de um quadro geral de tantos impasses e crises em nosso sistema educacional, o que se presencia nas escolas é uma preocupação constante, podendo se observar uma considerável desmotivação entre professores, alunos e demais envolvidos nas atividades que se desenvolvem, ou deveriam desenvolver, no espaço escolar.

As atitudes e posturas dos professores em sala de aula podem contribuir tanto para o sucesso quanto para o fracasso do aluno. Dessa forma, é importante avaliar e apontar novos caminhos para o trabalho docente. É inegável que determinadas posturas, tais como aquelas que revelam preconceito e desprezo em relação à origem social do aluno, descaso com a aprendizagem, falta de interesse em levar o aluno a aprender, uso de metodologias ultrapassadas podem impedir o tão almejado sucesso.

As discrepâncias entre o desempenho fora e dentro da escola são significativas, ou seja, muitas vezes os profissionais da educação não conseguem transpor o conhecimento ensinado para a realidade do aluno. Assim, pode se dizer que há a necessidade de uma conscientização para o processo pedagógico que compreenda três elementos importantes para o sucesso da aprendizagem: o professor, o conteúdo e o sujeito que aprende.

Um dos problemas recorrentes do fracasso escolar no Brasil está relacionado principalmente à alfabetização. Reconhece-se que os problemas referentes à alfabetização fazem parte de um conjunto

maior, que vão da economia à política social; desigualdades sociais, prioridades de investimentos, formação de professores, gestão educacional e escolar, entre outros.

Mas, reconhece-se também que a alfabetização tem recebido contribuições significativas, nas últimas décadas, tanto da Pedagogia como de outras áreas do conhecimento, principalmente, da Psicologia e da Linguística, cujos conhecimentos, provavelmente podem ter influenciado o cotidiano de muitos professores na busca do sucesso escolar.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR:UM CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO

A educação brasileira enfrenta vários problemas, dentre eles está o baixo nível de proficiência da leitura, escrita e cálculo matemático, uma grande maioria das crianças que se encontram no 6º ano do ensino fundamental, infelizmente, não dominam habilidade de ler e escrever.

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28%(IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação).

A educação brasileira, que em outros contextos históricos era muito mais precária, hoje apresenta avanços significativos no que diz respeito a fatores como infraestrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas, entre outros aspectos que deveriam favorecer a aprendizagem. Mas, apesar dos investimentos e incentivos, os dados de aprendizagem obtidos através de avaliações como: SAEB e ENEM, entre outros, apontam resultados que não condizem com os esforços governamentais e os investimentos feitos na área.

O ensino ofertado em nossas escolas públicas não tem conseguido dar conta dos aspectos mais básicos e primordiais da aprendizagem, como aquisição de leitura e escrita, por exemplo.

Os resultados apontados pelas avaliações implantadas pelo governo para avaliar a educação brasileira indicam que mais de 50% dos alunos do 5º e 9º anos não conseguem interpretar textos simples e dissertativos; não dominam o cálculo e ano não sabem realizar cálculos de porcentagem.

Assim, ao considerar esses dados pode-se afirmar que é preciso melhorar a formação dos docentes, visto que o desenvolvimento dos professores implica no desenvolvimento dos alunos e da escola. É sabido que não basta, como se pensou nos anos 1950 e 1960, dotar professores de livros e novos materiais pedagógicos. O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro fato é que o que o professor pensa sobre o ensino determina o que o professor faz quando ensina.

O desenvolvimento dos professores é uma pré-condição para o desenvolvimento da escola. Caberia considerar os professores como sujeitos. Sujeitos que, em atividade profissional, são levados a se envolver em situações formais de aprendizagem.

Nenhuma reforma, inovação ou transformação, perdura sem o docente. Mudanças profundas só acontecerão quando a formação dos professores deixar de ser um processo de atualização, feita de cima para baixo, e se converter em um verdadeiro processo de aprendizagem, como um ganho individual e coletivo.

A formação de professores é um investimento necessário para a melhoria da qualidade de ensino. Serão por meio da boa formação dos professores que se poderão consolidar mudanças, sendo imprescindível valorizar e reconhecer o seu trabalho, oportunizando-lhe situações de continuidade na aprendizagem. Igualmente, deve-se considerar que esta formação não é uma fórmula mágica e sim uma continuidade em estudos, trocas de vivência durante o processo de capacitação.

“A ideia de desenvolvimento profissional está relacionada à ideia de evolução do trabalho docente. Isto significa que, ao pensar o desenvolvimento profissional do professor, estamos entendendo uma relação direta com a pessoa do professor, a organização escolar e os resultados do trabalho pedagógico, buscando superar, a partir daí, a formação ‘pontual’, que começa como se o professor nada soubesse, desenvolve-se como se ele nada tivesse a dizer e termina como se os problemas se encerrassem com o fechamento da programação do ‘curso’, como se as dificuldades fossem superadas com a conclusão das palestras e a volta do professor para a escola” (NADAL, B.; RIBAS, M. 2007, p.12).

Para uma formação de qualidade, o professor procura renovar sua prática pedagógica de um ensino de melhor eficiência que resultará na transformação de sua ação docente. Coletivamente novas alternativas surgirão, assim também como o surgimento de novos saberes pedagógicos. A formação continuada abre perspectivas de construir ações concretas na busca da qualificação do trabalho docente de qualidade.

Muitos dos educadores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental fizeram curso normal, magistério. Em tais cursos, muito pouco tempo é dedicado a disciplinas que trabalham os conteúdos específicos. Há conteúdos que os professores devem abordar com os alunos, sem nunca terem aprendido os mesmos durante toda a sua escolaridade. Assim, nem sempre conseguem criar condições facilitadoras, e desenvolver um processo dinâmico de ensino, que garanta a aprendizagem. Isso faz com que não inovem e, na maioria das vezes, reproduzam em suas aulas a postura e a metodologia “antigas” com que aprenderam.

Nesse sentido, iniciativas mais recentes apontam como fundamental um processo contínuo, no qual o professor veja a sua prática como objeto de sua investigação e reflexão e no qual os aportes teóricos não são oferecidos aos professores, mas buscados à medida que forem necessários e possam contribuir para a compreensão e a construção coletiva de alternativas de solução dos problemas da prática docente nas escolas.

O professor em primeiro lugar é um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história através das interações, condições e circunstâncias que o envolvem. As mudanças necessárias não se resumem a utilização de recursos didáticos mais modernos ou à inclusão de disciplinas no currículo; ao contrário, envolvem revisão de conceitos, das bases nas quais se assenta o ensino e a aprendizagem, da tomada de consciência das novas responsabilidades de educador frente aos desafios do mundo contemporâneo. Nóvoa (1992, p.09) diz que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”.

Pensar na função do docente é refletir a sua profissão em seu meio social, é, sobretudo, buscar medidas efetivas na formação competente do professor. “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas de conhecimentos, a formação do professor é o momento-chave da socialização e da configuração profissional.” (NÓVOA, 1992, p. 18)

A formação continuada tende a despertar no educador mudanças através de um processo reflexivo, crítico e criativo, motivando o professor a ser um sujeito ativo na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervenção na realidade. Nesta linha, deve-se considerar a identidade profissional do professor, sua construção como sujeito historicamente situado, a valorização do conhecimento docente e os saberes de sua docência, assim como os conhecimentos científicos, pedagógicos e os adquiridos no cotidiano escolar.

Considerar tais aspectos implica dizer que esta renovação por meio do movimento da ação-reflexão-ação é essencial na busca da educação continuada e de uma transformação, passando de uma educação reprodutiva para uma educação renovadora. Esses novos conhecimentos procuram considerar a transformação social que conduza a uma melhor qualidade de vida, com padrões dignos para a população. Buscar conhecimento por meio da prática, do questionamento, da reflexão em relação à ação docente é, sobretudo empenhar-se na busca de uma transformação social que se caracteriza por um trabalho coletivo em busca do conhecimento e de uma prática pedagógica inovadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela melhoria da qualidade de ensino deve ser constante na vida dos educadores, e partindo dessa concepção, entende-se que repensar a ação docente é um desafio cotidiano, principalmente quando se almeja formar um aluno cidadão consciente, crítico, ético, criativo e atuante na sociedade em que se vive. Esse desafio se intensifica diante das rápidas e profundas transformações da vida contemporânea, acelerada pela tecnologia da transformação.

Enfatizando que o saber é constituído a partir do contexto histórico e social vivenciado e transformado em saber da experiência, com esse estudo percebemos que, embora existam diferentes tipologias e formas de abordar a questão dos saberes docentes, é importante considerar na investigação

da questão não só o desenvolvimento profissional como também o desenvolvimento pessoal do professor.

A concepção da formação dos professores, que em determinados tempos era vista como a capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que aprendessem a atuar eficazmente na sala de aula, surte melhor efeito quando substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência, levando-o a uma reflexão, conscientizando-o do poder do processo de formação continuada para a transformação da educação.

Através dos processos de formação continuada, caminhos mais seguros podem ser trilhados para a transformação de uma realidade que apresenta uma aprendizagem defasada e comprometida, apontada por resultados negativos em busca de uma verdadeira educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Mobilização qualidade na educação: Pró-Letramento**. Brasília: MEC, sd. Disponível em <www.undime.org.br/htdocs/download.php?form+doc&ed+777> Acesso em 20 de fevereiro de 2015.

GADOTTI, Moacir. Educar é impregnar de sentido a vida. **Professor**. Brasília, n. 02, p. 18-21, novembro. 2003.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.

LUDKE, Menga, e M. André. **Pesquisa e educação: abordagens qualitativas**. E.P.U: São Paulo, 1996.

MEC. **Princípios do PNAIC**. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/-pacto>> Acesso: 27 de set de 2016.

MINAYO, M^a Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec–Abrasco, 1992.

MISUKAMI, M^a da Graça Nicoletti. **Ensino: abordagens do processo**. Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

NADAL, Beatriz & RIBAS, Marina. **Alfabetização e Linguagem – Formação de professores: fundamentos para o trabalho de tutoria**. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2007.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2000.